

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Juliana Cristina Faggion Bergmann¹

Andréa Cesco²

Anna Júlia Barroso Souza³

Jessica Pereira Cordeiro⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica do tema tradução pedagógica, ou seja, do uso de atividades tradutórias na aprendizagem de línguas estrangeiras, e identificar os principais temas abordados na literatura. O estudo analisa artigos acadêmicos escritos em português, obtidos nas bases de dados BASE, Scielo e Google Acadêmico, no período de 2001 a 2023. Embora o uso da tradução em sala de aula venha sendo cada vez mais discutido nos ambientes de ensino e aprendizagem de idiomas, no entanto, ainda há a necessidade de mais pesquisas e análises de dados nesta área. Este estudo busca identificar as principais lacunas, dificuldades e acerbamentos que caracterizam o tema. Sendo que os resultados mostram que a tradução pedagógica contribui para o desenvolvimento linguístico e comunicativo, apesar da escassez de pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE

Revisão bibliográfica; Tradução pedagógica; Tradução didática.

ABSTRACT

This article aims to conduct a bibliographic review on the topic of pedagogical translation, that is, the use of translation activities in foreign language learning, and to identify the key themes addressed in the literature. The study analyzes academic articles written in Portuguese, sourced from the BASE, Scielo, and Google Scholar databases, covering the period from 2001 to 2023. While the use of translation in the classroom has been increasingly discussed in language teaching and learning contexts, there remains a need for further research and data analysis in this area. This study seeks to identify the main gaps, challenges, and approaches that characterize the topic. The results show that pedagogical translation contributes to linguistic and communicative development, despite the scarcity of research in the field.

¹Doutora em Sciences Du Langage pela Université Lumière Lyon 2. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/UFSC). E-mail: jcfbergmann@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-5279>

²Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (DLLE/UFSC). E-mail: andreacesco@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4708-186X>

³Mestranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: annajsouza1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9307-6021>

⁴Mestranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jessicapcordeiro91@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6583-1243>

KEYWORDS

Bibliography Review; Pedagogical Translation; Didactic Translation.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a tradução ocupa um espaço descontinuado no ensino de línguas estrangeiras, muitas vezes questionado e reafirmado por diversas teorias e métodos de ensino. Inicialmente, presente de maneira fundadora no método de Gramática-Tradução, abordagem aplicada por muito tempo nos meios de ensino de línguas estrangeiras, o uso de atividades tradutórias como um meio para aprender um idioma encontrou diferentes obstáculos à medida que novas perspectivas eram experienciadas (Cesco; Bergmann, 2023; Bergmann; Cesco, 2024).

Atualmente, as teorias pós-Método Comunicativo trazem uma nova perspectiva para a inserção da tradução na sala de aula, com uma nova safra de estudos a respeito de seus impactos que expõem diversas análises apresentando resultados positivos de sua prática. Estas pesquisas demonstram um crescente interesse pelo tema, especialmente em países da Europa. Sabemos, no entanto, que as pesquisas atuais ainda trazem dados incipientes sobre este assunto, especialmente em língua portuguesa. Diante desse cenário, o nosso trabalho tem como objetivo fazer um levantamento do que vem sendo publicado em revistas científicas nas últimas duas décadas (entre 2001 e 2023), em língua portuguesa, a respeito do uso de atividades tradutórias na aprendizagem de línguas estrangeiras nesta nova perspectiva. Para realizar esse levantamento, utilizamos as seguintes plataformas de dados: *Bielefeld Academic Search Engine* (BASE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico.

Entendemos a atividade tradutória como algo importante para a aprendizagem de línguas e partilhamos da noção de que a língua é um meio de comunicação e cultura, já que através dela é possível desenvolver e acessar conhecimento de novos espaços e se posicionar de maneira crítica a respeito do mundo (Cesco; Bergmann, 2023). Diante desta ideia, temos a tradução como aliada no processo de ensino de línguas, uma vez que ela possibilita a interação, comunicação, autonomia e construção de um aporte cultural, quando trabalhada com um objetivo de ensino definido. Partindo do enfoque por tarefas de tradução de Hurtado Albir (2005), gostaríamos de ressaltar que a Tradução Pedagógica:

Instrumentaliza o estudante, ao introduzir tarefas facilitadoras (pedagógicas) que o ajudam a resolver a tarefa final (a tradução de determinado gênero

textual, por exemplo); obtém-se, assim, uma pedagogia centrada no acompanhamento de processos (Hurtado Albir, 2005, p. 45-46).

Acreditamos, assim como Cesco e Bergmann (2023) no texto *A tradução pedagógica no ensino de espanhol como língua estrangeira*, que o intuito de utilizar a tradução em sala de aula não é o de transformar os estudantes em profissionais da tradução, mas o de possibilitar o uso dessa habilidade como mais um recurso didático-pedagógico para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, a Tradução Pedagógica não visa, portanto, formar estudantes em tradutores profissionais, mas sim, utilizar-se de técnicas tradutórias como uma ferramenta educacional que pretende contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, comunicativas e culturais, considerando que os exercícios de tradução promovem não apenas a compreensão do texto, mas também a reflexão linguística e a autonomia dos alunos.

Documentos internacionais de referência, como o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER) – de maneira breve em seu texto de origem de 2001, mas com ênfase em seu volume complementar de 2021 -, e o Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC), de 2006, têm contribuído para normalizar e promover a tradução nesta perspectiva, como parte integral das atividades linguísticas, englobando produção, recepção, interação e mediação, o que inclui tradução e interpretação.

Neste sentido, Ángeles Carreres e María Noriega-Sánchez (2019) defendem que a tradução deve ser vista não como uma atividade marginal, mas como uma parte essencial do uso linguístico cotidiano em sociedades multilíngues. Elas destacam a tradução como uma habilidade que pode desenvolver diversas competências: contrastiva, lexical, morfossintática, pragmática, intercultural, e crítica, além de melhorar a fluidez e o estilo, resolvendo problemas e promovendo autonomia e colaboração. Do mesmo modo, Joaquín García-Medall (2019) destaca a tradução como uma habilidade intelectual autossuficiente, uma ferramenta para avaliar a competência comunicativa, um *corpus* valioso para estudos linguísticos contrastivos e, ainda, um instrumento didático-pedagógico.

Anthony Pym (1992) já havia acrescentado uma nova camada à discussão, quando argumenta que a tradução no ensino de línguas é também uma questão política. Pesquisas revelam que métodos mais comunicativos podem considerar a tradução como um auxílio temporário, porém essencial em níveis superiores de ensino. Por sua vez, Carmen Cuéllar Lázaro (2004) propõe um novo enfoque de tradução dentro do ensino comunicativo de línguas, argumentando que ela pode servir como uma ponte entre a aprendizagem teórica

e a prática comunicativa real, contribuindo para um aprendizado mais holístico e eficaz.

Assim, a pesquisa aqui retratada se propõe a observar a tradução por um novo prisma dentro do ensino de línguas, apresentando-a não como um fim, mas como uma ferramenta pedagógica multifuncional que enriquece o processo educacional. Tal perspectiva assume relevância porque considera que a prática de exercícios de tradução ajuda os alunos a compreenderem os textos de maneira mais aprofundada, além de fomentar a sua autonomia e criticidade. Dessa forma, buscando compreender como o tema tem sido abordado em língua portuguesa nos últimos anos, descrevemos a seguir a metodologia de coleta dos dados da pesquisa desenvolvida no ano de 2024, assim como a sua análise crítica.

1 Metodologia

A realização de uma revisão bibliográfica sobre Tradução Pedagógica é fundamental para identificar tendências, lacunas e padrões na literatura existente, contribuindo para a atualização sobre o tema. Essa abordagem permite uma avaliação crítica da qualidade dos estudos de forma a identificar questões não resolvidas e orientar futuras pesquisas. Além disso, a revisão sistemática oferece *insights* valiosos para educadores, apoiando a tomada de decisões em práticas pedagógicas e atendendo às demandas educacionais e profissionais. Ao contribuir para o desenvolvimento teórico e prático da Tradução Pedagógica, esse processo promove avanços significativos na compreensão das melhores práticas no ensino de línguas estrangeiras. Como consta no livro *A Arte da pesquisa*: “[...] coletar informações, organizá-las de modo coerente e apresentá-las de maneira confiável e convincente são habilidades indispensáveis numa época apropriadamente chamada de ‘Era da Informação’” (Booth; Colomb; Williams; 2005, p. 3).

Para esta pesquisa, a elaboração da proposta para a revisão envolveu, como preparação, a definição de um cronograma para orientar as etapas subsequentes. Inicialmente, realizamos uma imersão na literatura metodológica sobre pesquisa com o intuito de fundamentar nossas decisões. Em seguida, estabelecemos o protocolo de pesquisa, detalhando a escolha de bases de dados específicas e delineando a estratégia de busca, que incluiu a coleta de resultados totais, posteriormente filtrados para textos em português. As palavras-chave foram selecionadas com base em arquivos-fontes e artigos seminais, sendo elas: Tradução Pedagógica, Didática da Tradução, Oficina de Tradução e Estudos da Tradução.

Assim, para o nosso levantamento de dados, selecionamos como palavra-chave principal, dentre as demais, o termo Tradução Pedagógica. Isso porque consideramos esse o termo que mais se aproxima do objeto de nosso estudo, qual seja, o uso de atividades pedagógicas de tradução para a aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. O termo Didática da Tradução refere-se aos estudos sobre a aprendizagem da tradução, sobre como ser um tradutor, perspectiva com outros objetivos. Já os termos Oficina de Tradução e Estudos da Tradução se mostraram genéricos demais, referindo-se ao trabalho de tradutores e não de aprendentes de línguas.

A primeira pesquisa foi conduzida em 16 de março de 2024, utilizando a base de dados *Bielefeld Academic Search Engine* (BASE). A busca foi realizada por meio de uma abordagem de Busca Avançada, na qual foram aplicados filtros específicos. Os tipos de documentos selecionados para a inclusão na pesquisa compreendem: livro, parte de livro, contribuição em artigo de periódico/jornal, outros documentos não-artigo, como objeto de conferência, relatório, revisão, material de curso, tese de bacharelado, tese de mestrado, tese de doutorado e pesquisas pós-doutorais. A ferramenta linguística empregada foi a busca exata, com foco nas fontes provenientes do Brasil e com anos de publicação compreendidos entre 2001 e 2023. Estabeleceu-se o início em 2001 por se tratar do ano pós-publicação do documento Marco Europeu Comum de Referência para as Línguas (2000), em que a mediação aparece como uma habilidade dentro da perspectiva que nos interessa nesta investigação.

Inicialmente, a pesquisa apontou 50 resultados. Posteriormente, um segundo filtro foi aplicado de forma manual, visando a exclusão de artigos repetidos, bem como de textos que não estavam redigidos em língua portuguesa ou não tinham sido publicados no Brasil. Além disso, foram eliminados documentos que não se dedicavam ao tema da Tradução Pedagógica, desviando-se para outras temáticas diversas, tais como tradução em geral, ensino da tradução profissional, pedagogia, entre outras. Este processo resultou na exclusão de teses e dissertações, resumos de eventos e textos que também abordam a relação entre tradução e ensino de línguas, mas apoiados em outra perspectiva que não a pós-comunicativa de mediação linguística. Como filtro final, foi realizada a leitura de cada um dos resumos, chegando a um total de 11 textos considerados relevantes, provenientes desta base de dados, para análise subsequente.

A busca de dados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foi realizada no dia 19 de março de 2024, utilizando o termo “Tradução Pedagógica”, sem aspas, e com o filtro

temporal de 2001 a 2023. Por serem encontrados apenas 11 resultados, sendo 08 em português, optamos por não adicionar outros filtros de busca e analisar a totalidade das publicações encontradas. Depois, foram eliminados de forma manual artigos repetidos que não estavam em português ou não foram publicados no Brasil, além de textos que não se dedicavam à Tradução Pedagógica, mas a outros temas diversos, como a tradução de maneira ampla ou a pedagogia. Em seguida, foram eliminadas teses e dissertações, resumo de eventos e textos não apoiados na perspectiva de mediação linguística, restando assim 03 textos desta base de dados. Após a aplicação de todos os filtros, nenhum texto foi considerado relevante para a análise subsequente.

Na data de 02 de abril de 2024, uma pesquisa foi conduzida utilizando a plataforma Google Acadêmico, com o mesmo termo “Tradução Pedagógica” no intervalo temporal de 2001 a 2023. O resultado inicial apresentou 381 registros em língua portuguesa, excluindo patentes e citações. Os dados foram então distribuídos entre três pesquisadoras para análise de relevância e submetidos a filtros manuais, conforme realizado com as bases anteriores.

O primeiro relatório de pesquisa bibliográfica revela a seguinte distribuição, que identificou 139 documentos: 05 artigos sobre tradução pedagógica; 17 livros; 07 registros classificados como aleatórios; 02 sites em estado de manutenção; 12 registros relacionados apenas ao aspecto pedagógico, sem envolver tradução; 81 teses e dissertações; 06 relatórios de estágio; 06 trabalhos sobre tradução funcionalista; 02 registros de colóquios e 01 registro sobre linguística. O total de registros que atendiam aos critérios desta pesquisa, ao final deste filtro inicial, foi de 05 artigos. Por sua vez, o segundo relatório de pesquisa bibliográfica identificou 145 resultados, sendo: 07 sites em manutenção, 16 livros, 52 teses e dissertações, 09 registros classificados como outros (eventos, relatórios e entrevistas) e 61 não se aplica (assuntos diversos que não tratavam de tradução pedagógica). Finalmente, o terceiro relatório teve um total de 136 resultados. Foram removidas 33 dissertações e teses, 05 capítulos de livros, 09 resenhas e resumos, 01 ementa de curso, 14 textos cujos sites estavam em manutenção e 35 registros de textos que não se aplicam aos fins desta pesquisa.

Este processo de filtragem teve por objetivo refinar os resultados da pesquisa, centrando-se nos materiais mais relevantes para o escopo do estudo em questão. Os dados coletados formaram o corpus da pesquisa e foram analisados na etapa seguinte.

2 Corpus

Na fase de extração de dados, seguimos o processo de baixar os arquivos, empreender sua leitura crítica, e organizá-los. Um diário de pesquisa foi criado para consolidar as considerações sobre cada artigo, além do desenvolvimento de uma planilha detalhada, registrando informações cruciais dos artigos científicos, como autor, data de publicação, título do artigo, local de publicação, base de dados, data da pesquisa e critérios de seleção, conforme pode ser observado na Tabela 01.

Tabela 01: Planilha com informações dos artigos

Título	Autor/es	Link	Fonte dos Dados
Fundamentos da tradução pedagógica: tradução, ensino e comunicação	Lucía Pintado Gutiérrez; Fernanda Cristina Lopes (tradutora)	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65972	Base
Reflexões sobre a tradução pedagógica	Egisvanda Isys de Almeida Sandes; Maiara Raquel Queiroz Pereira	https://doaj.org/article/d9ea12223a184d1bb8751ab84ef6357e	Base
Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de língua não materna: quinta habilidade e macroestratégias	Elisa Figueira de Souza Corrêa	http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2133/1609	Base
Revendo a função da tradução na sala de aula	Sekino, Kyoko	https://www.revistas.usp.br/ej/article/	Base

		view/143082	
A contribuição da tradução pedagógica na correção morfosintática: um estudo preliminar com alunos de espanhol como língua estrangeira em nível avançado	Gasca Jiménez, Laura; Pedra, Nylcéa Thereza de Siqueira (tradutora)	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66748	Base
A relevância da tradução pedagógica para o desenvolvimento da educação bilíngue na Costa Rica	Ruth Cristina Hernández-Ching Fernanda Cristina Lopes (tradutora)	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65973	Base
Tradução pedagógica: enfoques linguísticos e interpretativos	Irène Zohra Séréro Cervo	https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/30315	Base
A tradução no ensino de línguas	Joaquín García-Medall; Fernanda Cristina Lopes (tradutora)	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65971	Base
Tradução escrita e didática de línguas: entre comunicação e educação intercultural	Elena Carpi; Claudia Helena Daher	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66086	Base

Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira	Sinara de Oliveira Branco	https://doaj.org/article/10552311015d40f8bdec98365e1b000c	Base
A atividade tradutória em obras da literatura infantil aplicada ao ensino de língua estrangeira	Valdecy de Oliveira Pontes; Natália Sampaio Alencar Lima; Simone Lopes Almeida Nunes	https://doaj.org/article/885bbf5e8bcf47f882dbe69a06870f49	Base
A tradução pedagógica: experimentos e exercícios para uso em aula	Elisa Figueira de Souza Corrêa	https://periodicos.fclar.unesp.br/entrinelinguas/article/view/9225/6965	Capes
Tradução pedagógica; tradução como quinta habilidade; condição pós-método	Elisa Figueira de Souza Corrêa	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15952	Google Acadêmico
Reflexões sobre a tradução pedagógica	Egisvanda Isys de Almeida Sandes; Maiara Raquel Queiroz Pereira	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4234	Google Acadêmico
Tradução e ensino de línguas estrangeiras	Emy Soares Lucindo	https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933/12064	Google Acadêmico

Fonte: Elaboração própria, 2024.

3 Resultados dos Artigos

Quanto ao marco temporal mais específico dentro do recorte entre 2001 e 2023, quantitativamente, temos um artigo de 2005, um de 2009, um de 2011, um de 2015, um de 2016, dois de 2017 e quatro de 2019. Ou seja, parece que o interesse pelo tema ou pelas discussões a respeito se intensificam e se concentram de 2017 a 2019, com seis artigos. Esta concentração em 2019 se deve a uma proposta de dossiê especial na Revista X⁵, em que alguns artigos publicados em outras revistas são republicados (para fins desta pesquisa foi considerada apenas a data da primeira publicação do artigo), assim como outros inéditos, estes sim contabilizados aqui. Também nos chama a atenção que a partir de 2019 até 2023 não tenhamos nenhum resultado.

Assim, a partir da leitura detalhada de cada um dos 15 artigos selecionados, foi possível compreender como a perspectiva da tradução como mediação linguística vem sendo apresentada no Brasil por diferentes investigadores ao longo dos últimos 22 anos, o tempo desde que o documento do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas foi inicialmente publicado.

Dentre os textos, destacamos 11 artigos, o artigo “Fundamentos da tradução Pedagógica: tradução, ensino e comunicação”, de Lucía Pintado Gutiérrez, originalmente de 2012 em língua espanhola, com tradução e publicação em português em 2019, aborda a relação entre tradução, ensino e comunicação no contexto educacional, assumindo que o objetivo da tradução em sala de aula é comunicativo. No primeiro tópico, é destacado o papel da tradução como ponto de encontro na comunicação entre diversas disciplinas interdisciplinares. São mencionadas pesquisas importantes sobre tradução e comunicação e a distinção entre competência e desempenho comunicativo, com a conclusão de que a competência comunicativa implica a negociação de significados. Apesar dos receios em relação à tradução no ensino de línguas, novas perspectivas metodológicas a apontam como uma quinta habilidade linguística a ser desenvolvida pelos futuros falantes. O segundo tópico discute o ensino de tradução, que é relativamente recente e passou por evoluções metodológicas. São apresentadas as primeiras teorias da tradução, a definição de tradução e a importância da competência comunicativa para o tradutor. No terceiro tópico, é abordada a tradução pedagógica, que se baseia na comunicação e enfrenta críticas por sua presença em abordagens comunicativas e pelo uso da língua materna em

⁵ <https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/2813>

sala de aula. São sugeridas práticas de tradução e é discutida a diferenciação entre Tradução Pedagógica e Tradução Profissional. O texto conclui destacando a importância da tradução no ensino de línguas e sua relação com o uso comunicativo da língua, ressaltando a inclusão da competência de mediação comunicativa no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (2001).

O artigo “Reflexões sobre a tradução pedagógica”, de Egisvanda Isys de Almeida Sandes e Maiara Raquel Queiroz Pereira (2017), reflete sobre a tradução pedagógica, abordando seu histórico, conceito e contribuições para o ensino de línguas estrangeiras. Iniciando com uma revisão histórica, o texto contextualiza a tradução desde a Grécia antiga até os métodos contemporâneos de ensino de línguas. Destaca-se a transição do método Gramática-Tradução para o Método Direto, que desencorajava o uso da língua materna em sala de aula. Explora-se então por que a tradução deve retornar às salas de aula, argumentando que, assim como no processo natural de aquisição de uma segunda língua, a tradução é uma ferramenta útil para os alunos adquirirem vocabulário e construir significados.

Na abordagem Comunicativa, que prioriza a comunicação como foco, a Tradução Pedagógica está em conjunto com a construção de significados da L2 pelos estudantes. Aponta o reconhecimento da tradução como quinta habilidade pelo Marco Europeu Comum de Referência, além dos benefícios e competências que a Tradução Pedagógica proporciona aos alunos. No terceiro tópico, é detalhado o conceito de Tradução Pedagógica, introduzido pela francesa Elizabeth Lavault em 1985. Diferencia-se a Tradução Pedagógica da Tradução Profissional e da Didática da Tradução, citando importantes defensores da tradução no ensino de línguas, como Alan Duff (1989) e Hurtado Albir (1988a, 1988b, 1988b, 1994, 2001). Um quadro é elaborado, apresentando a opinião de cinco autores sobre a tradução pedagógica. A autora conclui que a Tradução Pedagógica é um recurso para o ensino, não uma nova metodologia. São descritos por ela os tipos de tradução, conforme Jakobson (1959/2007), diferenciando-se a tradução pedagógica da Didática da Tradução. Exploram-se os benefícios da Tradução Pedagógica para o desenvolvimento dos alunos, como a motivação, os aspectos culturais e a autonomia. Por fim, o artigo também apresenta alguns exercícios de tradução, tanto orais quanto escritos, e ressalta a diferença da tradução pedagógica em relação ao antigo Método de Gramática-Tradução, enfatizando o seu potencial de trabalho e a contribuição para o ensino de línguas.

O artigo intitulado “Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de língua não materna: Quinta habilidade e macroestratégias”, de Elisa Figueira de Souza Corrêa (2014), aborda a necessidade da tradução pedagógica no ensino de línguas não maternas, enfatizando sua definição e sua consideração como uma quinta habilidade. Inicia contextualizando o uso histórico da tradução, desde o Método Gramática-Tradução até a proibição da língua materna em sala de aula, ressaltando a falta de diálogo entre professores e teóricos da linguística aplicada. Ainda, destaca-se que muitos professores utilizam a tradução apenas como comparação entre as línguas ou para listas de palavras. Como contraponto, propõe a visão da tradução como uma quinta habilidade a ser desenvolvida pelo aprendente e explora os tipos de tradução, baseando-se em autores que defendem o uso da língua materna em sala de aula como forma de tradução. Diferencia a tradução pedagógica da tradução explicativa, evidenciando que, na primeira, os exercícios realizados pelos aprendentes têm uma função ativa de avaliação. No tópico seguinte, a autora discute a tradução como uma quinta habilidade, conforme o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (2001), e resalta a importância de trabalhar essa habilidade em sala de aula, mesmo que as dificuldades sejam altas. Por fim, explora as macroestratégias no contexto pós-método, apresentando 10 estratégias que podem guiar os professores e aponta que os exercícios de tradução estimulam a consciência linguística e devem ser atualizados para atender às necessidades contemporâneas, focando no sentido do texto e promovendo uma leitura mais atenta e consciente.

Em “Reverendo a função da tradução na sala de aula”, Kyoto Seno (2011) revisita o papel da tradução na sala de aula, focando no ensino da língua japonesa no Brasil. A autora salienta a discriminação da tradução devido à valorização do método comunicativo e ao abandono da Gramática-Tradução. No primeiro tópico, discute a definição do termo tradução, considerando sua variedade de significados, desde a tradução profissional até a tradução natural praticada por crianças e alunos sem consciência de estarem traduzindo. O segundo tema trata da mediação e da tradução, ressaltando a importância da língua materna, a habilidade inata de tradução e a tradução emergente observada no início da aquisição da L2. O terceiro ponto aborda a tradução no contexto de ensino e aprendizagem, enfatizando seu papel no desenvolvimento da proficiência linguística e a diferenciação entre tradução pedagógica e métodos como o *yakudoku*⁶. No quarto tópico, a autora discute a

⁶ Conforme explica a autora, o termo significa “literalmente, “ler textos em LE traduzindo”. Os alunos são expostos a um texto de LE e lê-lo traduzindo. Este método serve-se para os alunos a verificação da sua aprendizagem da gramática, ao mesmo tempo, a assimilação do conhecimento gramatical e lexical.” (p. 69)

tradução pedagógica como um recurso consciente, apresentando exercícios de tradução realizados em sala de aula para desenvolver a competência linguística dos alunos. Por fim, no quinto tópico, descreve um exercício de tradução realizado com alunos, no qual debatem suas escolhas de tradução em voz alta, gravando e transcrevendo a discussão para futura análise. Ela aponta a tradução como uma ferramenta para revitalizar a habilidade analítica dos alunos, incentivando-os a observar as diferenças e semelhanças entre a língua materna e a L2.

O artigo “A contribuição da Tradução Pedagógica na correção morfossintática: um estudo preliminar com alunos de espanhol como língua estrangeira em nível avançado”, de Laura Gasca Jimenez (2019), com tradução de Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra, que apresenta os resultados de uma pesquisa de quatro semanas com seis estudantes universitários espanhóis em nível avançado, é focada na prática da tradução inversa (L1 para L2) para o desenvolvimento da correção gramatical. A Tradução Pedagógica é destacada como uma metodologia ativa e colaborativa que promove a reflexão e contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas da L2. Os resultados sugerem que a prática da tradução inversa tem uma contribuição positiva para a correção sintática. Apesar do despreço pela tradução em sala de aula, desde os métodos de Gramática-Tradução até os enfoques Comunicativos, a tradução é vista como uma atividade comunicativa com potencial para aprimorar a correção gramatical. A autora afirma que um estudo preliminar envolvendo 44 alunos suecos durante 13 semanas mostrou que os estudantes podem se beneficiar da tradução, não apenas como uma forma de explicação, mas em combinação com outros exercícios na aquisição da L2. A metodologia da pesquisa envolveu seis alunos de licenciatura da Universidade de Houston, introduzindo práticas de tradução direta e inversa, diferentes fontes de consulta e técnicas de tradução. Após a realização da atividade de tradução inversa, houve uma ligeira diminuição dos erros morfossintáticos, demonstrando um impacto positivo no desenvolvimento da precisão morfossintática na L2, especialmente no uso de preposições, adjetivos e tempos verbais.

A pesquisadora Hernández-Ching (2019) apresenta o artigo “A Relevância da Tradução Pedagógica para o desenvolvimento da Educação Bilíngue na Costa Rica”, que tem por objetivo explorar estratégias pedagógicas universitárias que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas na Costa Rica, com a apresentação de três experimentos que foram conduzidos para investigar a eficácia da tradução pedagógica. No primeiro experimento, a compreensão textual melhorou com a apresentação de um

resumo antes da leitura em voz alta, mas essa melhoria diminuiu quando os participantes tiveram que fazer uma tradução oral. O segundo experimento teve resultados semelhantes com a tradução semi-consecutiva. No terceiro, envolvendo tradutores profissionais, o uso de resumos não adiciona valor à tradução. Hernández-Ching ainda avaliou, em outro estudo, a utilização da tradução no ensino de inglês em escolas técnicas, revelando a falta de preparação dos docentes em estratégias de ensino de tradução e o não cumprimento dos programas de ensino. Além disso, foi discutida a avaliação da tradução nos últimos 10 anos, destacando a importância de desenvolver competências comunicativas por meio da tradução pedagógica. A autora conclui que a reintegração da Tradução Pedagógica nos programas de ensino de línguas da Costa Rica é essencial para fortalecer o trabalho docente nas escolas técnicas e profissionalizantes públicas.

O uso da tradução como uma ferramenta comunicativa é discutido no texto “Tradução Pedagógica: Enfoques Linguísticos e Interpretativo”, de Cervo (2005), incentivando os estudantes a utilizá-la de forma pragmática e não apenas como transcodificação. O artigo tem como objetivo revisar o conceito tradicional da Tradução Pedagógica e contrastar com o conceito de tradução comunicativa e interpretativa. São apresentadas mudanças no enfoque do ensino de línguas estrangeiras, comparando abordagens linguísticas e comunicativas da tradução. A autora ressalta a importância da tradução como instrumento de ensino e aprendizagem e apresenta ao leitor como o uso da tradução a partir de segmentos linguísticos descontextualizados é pouco produtivo no ensino de línguas, já que proporciona apenas a memorização de elementos de uma língua, sem possibilitar a percepção de que a língua é algo complexo e de que o seu uso permite que sentimentos e informações do mundo sejam expostos a partir dos mais diferentes meios de comunicação. A pesquisadora defende que a tradução na aula de língua deve ser vista como um instrumento intelectual que, a partir de reflexões sobre o papel do tradutor, deve estar atrelada a interação social, visando a captura dos sentidos com o objetivo de mostrar ao estudante que o processo de tradução é algo que envolve diversas questões além das gramaticais, proporcionando assim uma visão ampla da língua.

No texto “Tradução escrita e didática de línguas: Entre comunicação e educação intercultural” de Carpi (2019), traduzido por Cláudia Helena Daher, a tradução é vista como uma atividade inerente ao ser humano, além de ser uma ferramenta valiosa para o ensino de línguas estrangeiras. O texto destaca a importância da competência intercultural no desenvolvimento da compreensão mútua entre diferentes grupos culturais e a necessidade

de adaptação de diferentes tipos de tradução pedagógica às características dos alunos. O conceito de plurilinguismo está cada vez mais presente nos ambientes de ensino e pesquisa de idiomas, atrelado à iniciativa europeia de trazer cada vez mais à tona a perspectiva da linguística acional. O ensino e aprendizagem de línguas saiu de uma perspectiva que valorizava exclusivamente a competência gramatical para uma visão que considera a capacidade comunicativa essencial. O artigo defende que a adoção de um método que combine aspectos interculturais e comunicativos é essencial para a capacitação dos estudantes, tendo a tradução um papel essencial nesse processo, já que possibilita o contato com saberes diversos, proporcionando assim uma reflexão sobre a ação, ou seja, o uso da tradução como estratégia linguística é um instrumento de mediação.

Em “A Tradução Pedagógica: Experimentos e exercícios para uso em aula”, de 2017, a autora Elisa Figueira de Souza Corrêa propõe o uso da tradução pedagógica em sala de aula e apresenta diferentes atividades que podem ser utilizadas com esse propósito. O artigo enfatiza a importância da tradução como uma habilidade adicional no ensino de línguas estrangeiras e destaca exemplos de atividades que envolvem tradução escrita, tradução oral e interpretação. São citadas algumas propostas de como inserir a tradução em ambientes de ensino buscando sair dos modelos passados, que buscavam valorizar apenas as necessidades cotidianas, profissionais e que, muitas vezes, estavam atrelados a atividades prontas que não levavam em consideração as especificidades de cada turma. A autora defende que o uso da tradução em sala de aula contribui para o desenvolvimento de uma consciência linguística e que o desenvolvimento da habilidade tradutória é essencial para a participação social, já que muitas vezes necessitamos desse recurso em maior ou menor escala, colocando assim a tradução como uma quinta habilidade a ser desenvolvida pelos estudantes de LE.

O texto “Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira”, de Branco (2009), aborda a tradução pedagógica como uma atividade comunicativa que auxilia no ensino de línguas estrangeiras e no aprimoramento do conhecimento linguístico e cultural dos alunos, auxiliando assim na construção de uma visão crítica, seguindo as categorias de tradução propostas por Jakobson. O texto discute diferentes teorias da tradução e sua aplicação no contexto educacional, postulando assim as principais ideias de diferentes autores sobre o uso da tradução em sala de aula. A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG,) que possuem nível intermediário no idioma inglês. O objetivo do estudo é identificar as estratégias de tradução

utilizadas pelos estudantes e como o uso da tradução pedagógica contribui para a construção de conhecimentos e na aquisição de determinada língua.

Por fim, “A atividade tradutória em obras da literatura infantil aplicada ao ensino de língua estrangeira”, de Pontes, Lima e Nunes (2015), apresenta uma experiência em sala de aula utilizando a tradução de textos clássicos da literatura mundial como uma estratégia para aproximar os alunos da língua e da cultura estrangeira. Os autores defendem que a atividade tradutória contribui como elemento cultural, possibilitando assim que os aprendentes conheçam novas perspectivas da vida, a partir da realidade do outro. O texto destaca o papel da tradução como uma ferramenta fundamental no ensino de línguas estrangeiras e sua importância na era do pós-método.

4 Análise de Dados

Finalmente, a síntese dos dados foi realizada, proporcionando uma visão abrangente dos principais achados e das conclusões extraídas dos textos revisados. Dividimos em 10 categorias os assuntos mais abordados nos artigos analisados, conforme a tabela 02 a seguir.

Tabela 02: Tópicos dos assuntos abordados no corpus

Tema	Como está sendo abordado?
1. Introdução ao Uso da Tradução Pedagógica	- Exploração da abordagem tradicional no ensino de línguas estrangeiras. - Desafio das ideias enraizadas, destacando a necessidade de uma visão pós-metodológica.
2. Vantagens da Tradução em Sala de Aula	- Identificação de benefícios, como motivação, participação, autonomia, ativação heurística e consciência linguística. - Exemplificação dessas vantagens através de casos práticos.
3. Contextos de Aplicação da Tradução	- Exploração de diferentes cenários onde a tradução pode ser uma ferramenta eficaz em sala de aula. - Destaque para a tradução como uma “quinta habilidade” que vai além dos métodos convencionais
4. Desmistificação da Tradução na Educação	- Abordagem crítica sobre a percepção negativa da tradução no ensino de línguas estrangeiras. - Reconhecimento da presença natural e inconsciente da tradução, mas também da falta de pesquisas e compreensão sobre seu uso efetivo.
5. Conceitos Teóricos	- Introdução aos conceitos de “tradução interiorizada” e

e Classificações	“tradução pedagógica” de Hurtado Albir (1998). - Diferenciação entre “tradução pedagógica” e “didática da tradução”.
6. Aplicação da Tradução em Sala de Aula	- Estudo de caso em uma turma - Exploração da ordem de atividades empregadas para mostrar a aplicação prática da tradução.
7. Relação entre Tradução, Mercado de Trabalho e Desenvolvimento de Habilidades	- Discussão sobre como a tradução pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e profissionais - Destaque para a necessidade de repensar a visão tradicional da tradução no contexto educacional.
8. Diálogo Entre Estudiosos e Práticas Sugeridas	- Chamado para um diálogo mais profundo entre estudiosos da tradução e ensino-aprendizagem de línguas - Sugestões de práticas para serem implementadas em sala de aula, incluindo comparações entre tradução profissional e tradução escolar.
9. Conclusões e Propostas de Reflexão	- Recapitulação das potencialidades da tradução pedagógica - Sugestão de considerar a tradução como uma quinta competência e propostas para repensar as atividades de tradução em sala de aula.
10. Visão Futura e Recomendações	- Proposição de intensificar e aprofundar o diálogo entre estudiosos da tradução e estudos de ensino-aprendizagem de línguas. - Ressalta a importância do papel do tradutor como receptor-intérprete-codificador e a necessidade de enfoque comunicativo na tradução pedagógica.
Fonte: Elaboração própria, 2024.	

A partir de nossa pesquisa, podemos notar a relação entre a tradução e o ensino de línguas, destacando sua importância como ferramenta pedagógica. É ressaltada em todos os textos a contribuição do Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (2001) ao normalizar o uso da tradução como parte da mediação linguística. É importante ressaltar a ideia emergente da tradução como quinta habilidade, que é amplamente discutida, destacando seu papel como objetivo de aprendizado em si mesmo.

Os textos exploram os componentes e habilidades que as atividades de tradução podem desenvolver, tais como: consciência contrastiva, competência lexical, competência pragmática, correção de erros, conhecimento de convenções textuais, competência intercultural, leitura crítica, desenvolvimento de habilidades linguísticas, melhoria de fluidez, criatividade, resolução de problemas e autonomia no aluno. Menciona-se que a tradução pode ser benéfica desde níveis iniciantes até avançados, servindo para esclarecer dúvidas

gramaticais e até mesmo a comunicação intercultural. É discutida a validade da tradução em vários contextos, como habilidade intelectual, ferramenta de avaliação, corpus para estudo linguístico contrastivo e recurso didático.

Diversos termos também foram encontrados para abordar a Tradução Pedagógica, como Tradução Escolar, Tradução Didática, Atividade Tradutória, entre outros, o que mostra que um termo específico e aceito por todos ainda é um caminho a ser percorrido. Além disso, alguns autores ainda mencionam e se ocupam em mostrar a diferença entre a Tradução Pedagógica e a Didática da Tradução, defendendo que a primeira é a tradução para se aprender línguas estrangeiras, enquanto a segunda seria a área de ensino/aprendizagem da tradução propriamente dita. Ainda, em um dos textos, são debatidas questões relacionadas ao mercado de trabalho e sobre como a tradução pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e profissionais. Como reitera Corrêa (2014):

Note-se ainda que, mesmo que não se vise, através de exercícios de tradução, que todo aluno se torne um tradutor, é preciso reconhecer que tal papel pode, muitas vezes, lhe ser solicitado pela sociedade e que entender os rudimentos da atividade tradutória e de sua complexidade é, portanto, útil. É preciso ressaltar que não se pretende, com isso, treinar os estudantes de LNM em geral para serem tradutores, todavia, como diversos autores observam, há grandes dificuldades e especificidades inerentes à prática tradutória e começar a despertar o aluno para tal realidade pode tanto beneficiá-lo no sentido de ele se tornar mais competente em um contexto de tradução informal, como no sentido de, eventualmente, contribuir para curar o senso comum da visão essencialista em relação aos fatos desta arte (Corrêa, 2014, p. 62).

Alguns textos destacam o potencial didático da tradução audiovisual, além de pesquisas em relação ao sucesso de aplicativos baseados em atividades de tradução. Foram encontradas também análises de estudo de caso em sala de aula, destacando a necessidade de afastar-se das abordagens tradicionais no ensino de línguas estrangeiras.

Além disso, muitos textos abordam a tradução não apenas como meio, mas como um fim de aprendizado em si mesmo, ainda confundindo a fronteira tênue entre uma aprendizagem com uso da tradução e seu estudo propriamente dito. Não obstante, menciona-se também o papel político da tradução e sua relação com o aprendizado de idiomas na União Europeia.

Ressaltamos também que vários dos textos citam e discutem a falta de pesquisa sobre o tema e destacam a importância de utilizar a tradução com objetivos pedagógicos

bem definidos. Muitos textos concluem propondo um diálogo mais profundo entre os estudiosos da tradução e os estudos sobre ensino-aprendizagem de línguas, sugerindo práticas que podem ser implementadas em sala de aula.

5 Conclusão

Ao realizar uma ampla revisão sistemática, que engloba o período de 2001 a 2023, sobre a tradução pedagógica, evidenciou-se a importância desse tema e de um olhar renovado para seu estudo no contexto do ensino de línguas estrangeiras. A análise dos dados revelou uma crescente atenção para a tradução como uma ferramenta pedagógica valiosa, destacando sua relevância em diversos contextos educacionais.

Os estudos revisados, com um corpus formado por 15 artigos, abordaram uma variedade de tópicos, desde a introdução ao uso da Tradução Pedagógica até as vantagens, contextos de aplicação, desmistificação e conceitos teóricos associados. A pesquisa indicou a necessidade de considerar a tradução não apenas como um meio para atingir objetivos pedagógicos, mas também como um fim em si mesma, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, sociais e profissionais.

A análise dos dados também revelou a existência de lacunas na pesquisa, com uma disparidade significativa entre os resultados relacionados à “Tradução Pedagógica”. Ao final, apenas 15 artigos foram mantidos, após a aplicação dos filtros e do termo “Estudos da Tradução”, que define uma grande área de pesquisa. Esta diferença sugere a necessidade de mais investigações específicas sobre a tradução pedagógica, destacando a importância de desenvolver uma base mais ampla de pesquisa nesse campo.

Destaca-se ainda a relevância da tradução pedagógica no ensino de línguas e a necessidade contínua de pesquisas aprofundadas nesse tema. Além disso, sugere-se um diálogo mais profundo entre estudiosos da tradução e profissionais de ensino de línguas, visando promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que incorporem de maneira significativa a tradução no ambiente educacional.

Além de sua relação com a abordagem comunicativa, a tradução pedagógica pode também ser articulada à perspectiva dos gêneros discursivos, amplamente difundida no contexto brasileiro de ensino de línguas. Nessa abordagem, a língua é concebida como prática social, materializada em textos que circulam em diferentes esferas de atividade. Nesse sentido, a tradução pedagógica, entendida como uma “quinta habilidade”, pode ser

integrada a práticas de ensino baseadas em gêneros ao propor atividades que considerem não apenas a equivalência linguística, mas também as condições de produção, circulação e recepção dos textos. Assim, ao trabalhar com a tradução de diferentes gêneros discursivos, como notícias, cartas, anúncios ou textos literários, o aluno é levado a refletir sobre aspectos discursivos, culturais e pragmáticos, desenvolvendo uma competência que vai além da dimensão gramatical. Desse modo, a tradução pedagógica se configura como uma ferramenta que dialoga com a abordagem por gêneros ao favorecer a análise das especificidades dos textos traduzidos e das escolhas discursivas envolvidas no processo tradutório.

Em última análise, este trabalho contribui para a compreensão do papel relevante da tradução pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, destacando suas potencialidades e instigando a reflexão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas com as demandas contemporâneas do ensino de idiomas.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; CESCO, Andréa. **Literatura em sala de aula: tradução pedagógica como espaço de práticas reflexivas e de aprendizagem**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n(63.1): 39-54, jan./abr. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/01031813v63120248673936>

BRANCO, Sinara de Oliveira. **Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 185, 2011. DOI: 10.26512/rhla.v8i2.753. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/753>

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARRERES, Ángeles; NORIEGA-SÁNCHEZ, María. **Traducción pedagógica**. Revista de Letras, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://doaj.org/article/d9ea12223a184d1bb8751ab84ef6357e>.

CESCO, Andrea; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **A tradução pedagógica no ensino de espanhol como língua estrangeira**. In: CANCELA JÚNIOR, Joaquim Martins; NASCIMENTO, Lilian Cristina Barata Pereira; PINTO, Antonio Sergio da Costa (org.) Estudos da Tradução: Caminhos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. (Coleção Estudos da Tradução, v. 15)

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: MECD - Anaya, 2001. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario**. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa: Estrasburgo, 2020.

CORRÊA, Elisa Figueira de Souza. **Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de língua não materna: quinta habilidade e macroestratégias.** Rev. de Letras, Fortaleza, v. 33, n. 2, p. 53-64, jul./dez. 2014. Disponível em : <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15952>

GARCÍA-MEDALL, Joaquín. **A tradução no ensino de línguas.** Trad. Fernanda Cristina Lopes. Revista X, [S./], v. 14, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65971>

GASCA JIMÉNEZ, Laura. **A contribuição da tradução pedagógica na correção morfosintática: um estudo preliminar com alunos de espanhol como língua estrangeira em nível avançado.** Trad. Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra. Revista X, [S./], v. 14, n. 1, p. 45-60, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66748>

HERNÁNDEZ-CHING, Ruth Cristina. **A relevância da tradução pedagógica para o desenvolvimento da educação bilíngue na Costa Rica.** Trad. Fernanda Cristina Lopes. Revista X, [S./], v. 14, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65973>

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória; aspectos teóricos e didáticos. Tradução de Fábio Alves. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2005.

LÁZARO, Carmen Cuéllar. Um novo enfoque de la traducción en la enseñanza comunicativa de las lenguas. **Revista X**, [S./], v. 13, n. 2, p. 80-95, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65974>

LUCINDO, Emy Soares. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras.** Scientia, [S./], v. 9, n. 1, p. 103-120, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933/12064>

PINTADO GUTIÉRREZ, Lucía; LOPES, Fernanda Cristina (Trad.). **Fundamentos da tradução pedagógica: tradução, ensino e comunicação.** Revista X, [S./], v. 14, n. 1, p. 25-44, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65972>

PONTES, Valdecy de Oliveira; LIMA, Natália Sampaio Alencar; NUNES, Simone Lopes Almeida. **A atividade tradutória em obras da literatura infantil aplicada ao ensino de língua estrangeira.** EntreLetras, [S./], v. 4, n. 1, p. 47-62, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/885bbf5e8bcf47f882dbe69a06870f49>

SANDES, Egisvanda Isys de Almeida; PEREIRA, Maiara Raquel Queiroz. **Reflexões sobre a tradução pedagógica.** EntreLetras, [S./], v. 5, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4234>

SEKINO, Kyoko. **Reverendo a função da tradução na sala de aula.** Estudos Japoneses, [S./], v. 38, p. 41-55, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143082>

SERÉRO, Irène Zohra Cervo. **Tradução pedagógica: enfoques linguísticos e interpretativos.** Horizontes da Linguística Aplicada, [S./], v. 16, n. 2, p. 151-167, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/30315>